

## O papel e a tinta

Adaptação de Pedro Bandeira do conto de Leonardo Da Vinci

Certo dia, uma folha de papel que estava em cima de uma mesa junto com outras folhas exatamente iguais a ela viu-se coberta de sinais. Uma caneta preta havia escrito uma porção de palavras em toda a folha.

– Será que você não podia me poupar desta humilhação? – reclamou, furiosa, a folha de papel para a tinta.

– Espere! – respondeu a tinta. – Eu não estraguei você. Eu cobri você de palavras. Agora você não é mais apenas uma folha de papel mas sim uma mensagem. Você se transformou num documento precioso!

A folha de papel não se conformou com isso e ficou quase a chorar, sentindo-se suja e diminuída ao lado das outras folhas, todas limpas e branquinhas.

Mas, pouco depois, uma linda moça aproximou-se da pilha de folhas de papel. Nem ligou para as que estavam em branco. Pegou a que estava coberta de palavras e aproximou-a do rosto. Sorriu, lindamente, e suspirou.

A folha de papel, se pudesse sorrir, aliviada, também teria sorrido. Feliz, ela agora compreendia o que lhe tinha dito a tinta. Agora, ela era uma folha de papel especial, muito especial!